

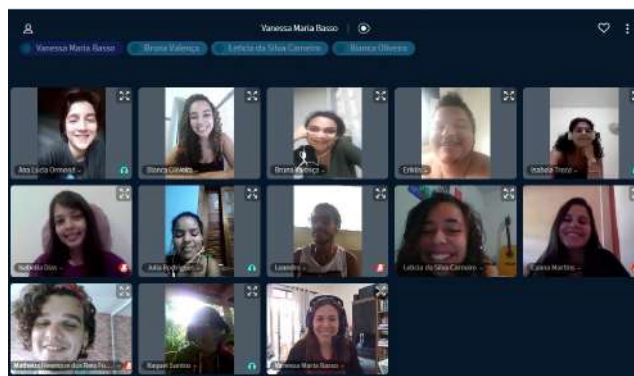
RURAL FLORESTAL

Informativo PET Floresta

Maio/2020 - Edição 19

PET Floresta na quarentena! #oPETnãoopara

Entenda mais sobre como o PET Floresta continua trabalhando remotamente. Pág. 2



Semana de Integração e visita à Floresta Nacional Mario Xavier

Veja como foi a visita dos calouros à FLONA Mário Xavier e o que eles acharam. Pág. 4



O impacto do COVID-19 no Setor Florestal e a visão de egressos da UFRRJ empregados no setor

O Setor Florestal na pandemia, com Ana Beatriz Alves da Silva e Thasso José Silva e Sousa. Pág. 9



Rural Florestal Entrevista

Inclusão na UFRuralRJ e na Floresta, com Ana Carla Ziner Nogueira. Pág. 5

O PET no enfrentamento ao COVID-19, com Jaqueline Rocha, tutora do PET Saúde. Pág. 7

Entrevista com a professora Gilmara Pires de Moura Palermo, do DPF. Pág. 8



COVID-19 e os Encontros PET

Saiba como andam os encontros regionais dos grupos PET. Pg.9



PET Floresta na quarentena! #oPETnãoopara

Por: Eriklis Amorim

O Programa de Educação Tutorial (PET) assume a responsabilidade de contribuir para a melhor qualificação dos integrantes envolvidos nos diversos grupos por todo o Brasil, como profissional e como membro da sociedade. Então no período de quarentena, devido à atual pandemia do COVID-19, o PET Floresta continuou realizando suas atividades, tanto com capacitações internas, reuniões semanais e trabalhando remotamente nos demais projetos. Durante a edição atual do Rural Florestal ocorreram 5 capacitações internas. Sendo elas:

1 - Associação Mico-Leão-Dourado

No dia 31 de março ocorreu a capacitação online, para os integrantes do PET Floresta, ministrada pelo Humberto Amaral Neto, Engenheiro Florestal formado pela UFRRJ, acerca da Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). A associação localiza-se na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro e tem sua sede dentro da Reserva Biológica do Poço das Antas, localizada majoritariamente no município de Casimiro de Abreu - RJ.

A AMLD atua com a preservação do Mico-leão-dourado, espécie bandeira do projeto, que apresenta forte relação com a preservação do habitat, onde em 1983 era considerado “criticamente ameaçada de extinção” e em 2015 tornou-se “ameaçada de extinção”, graças aos esforços dessa associação. E por conta da relação interdependente do habitat com o primata, o projeto apresenta hoje cerca de 48.000 ha de áreas de remanescentes florestais distribuídas em 12 grandes fragmentos e 13.072 ha de áreas protegidas, além da redução drástica do desmatamento na região.

Foram apresentados também projetos de manejo e pesquisa; educação ambiental, realizado em escolas regionais-guardiãs da floresta; ações nas políticas públicas, como a inserção do Mico-leão-dourado nas cédulas do Real e apoio a proteção; ecoturismo; extensão ambiental, como cursos de Sistemas Agroflorestais, capacitação dos viveiristas e mutirões agroecológicos, além de comuni-

cação e marketing.

Por fim, foram abordados os desafios e expectativas da associação para os próximos anos e projetos que o PET Floresta possa contribuir.

Se quiser saber mais sobre a Associação Mico-Leão-Dourado, acesse seu site oficial: www.micoleaodourado.org.br

2 - Produção de conteúdo para mídias sociais

No dia 31 de março aconteceu outra capacitação online, dessa vez voltada para a produção de conteúdo para mídias digitais, ministrada pelo Cleiton Bezerra, jornalista da Pró Reitoria de Graduação da UFRRJ. Capacitação essa que foi motivada pelo projeto idealizado pelo PET Saúde (UFRRJ), Programa de Ações Estratégicas de Enfrentamento da Pandemia do Covid-19, do qual o PET Floresta integra, cujo objetivo divulgar conhecimento neste momento de quarentena nacional, conscientizando a população de uma forma educativa e acessível. Estiveram presentes na conferência petianos alunos e tutores de diversos grupos da universidade, com a presença também do PET Floresta.

Os conteúdos midiáticos produzidos pelos grupos estão sendo disponibilizados no site: <http://ruralcontracorona.ufrrj.br/>.



3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

No dia 07 de abril aconteceu a capacitação sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), conduzida pela petiana Bruna Valença, integrante também do EngajaMundo.

A capacitação teve o objetivo de introduzir os ODS, além de trazer uma reflexão mais crítica quanto o papel da humanidade nas problemáticas socioambiental atuais, com apresentação de um panorama histórico desde o paleolítico aos dias atuais.

Em 2012 foi realizada no Rio de Janeiro a Rio + 20, onde as Nações Unidas criaram os ODS e alguns países estabeleceram a Agenda 2030.

A Agenda 2030 é voltada para o desenvolvimento sustentável que procura satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as futuras gerações. São objetivos voltados para ações contra a pobreza, proteção do planeta e garantia de que todos tenham paz e prosperidade.

4 - Redação científica: Estrutura e linguagem

No dia 14 de abril houve uma palestra sobre redação científica, ministrada pela petiana egressa do grupo e atual mestranda da UFES, Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino.

Redação científica é uma forma de escrita utilizada no meio científico e acadêmico, fundamentada por diversas normas, com uso em artigos científicos, teses, protocolos laboratoriais, livros, monografia e etc., então a capacitação foi motivada pela importância de domínio dessa forma de escrita. Foi abordado diversos tópicos para a elaboração da mesma, além de várias dicas, como uso de linguagem leve e direta para facilitar a compreensão de quem tenha acesso à obra e a importância da produção científica para a sociedade.

5 - Mercado Verde

No dia 22 de abril, tivemos uma capacitação ministrada pelo professor Dr. Ricardo Ribeiro Alves (UNIPAMPA). A capacitação focou em trazer conceitos iniciais sobre o mercado de produtos e serviços considerados sustentáveis, que vem crescendo nos últimos anos.

Atualmente muito têm se falado sobre a redução no uso de produtos como plástico, por exemplo. Acerca disso, o mercado tem buscado alternativas para suprir a demanda de produtos alternativos ao plástico e demais outros que são nocivos ao meio ambiente devido seu elevado tempo de decomposição. Criatividade e inovação têm sido o carro chefe de grandes iniciativas nesse novo cenário, diversos novos produtos estão sendo desenvolvidos para atender as demandas do novo mercado de ideologia sustentável e ambientalmente correta.

Sabe-se que produtos como canudo, copos e outros materiais produzidos com plástico tem sido substituídos pelo papel, que tem sua matéria-prima oriunda de florestas plantadas. Ou seja, essa substituição atende de forma sustentável desde a ponta inicial da cadeia de produção, até o seu final, na mão do consumidor, com o menor tempo de decomposição do material após o descarte.

Nesse aspecto, é possível levar em consideração ainda o uso de energias alternativas, como a energia solar, eólica e outras. No caso da energia solar, cada vez mais têm se tornado uma opção acessível em diversos locais do mundo.

Buscando garantir o cumprimento coerente de um desenvolvimento sustentável, foram desenvolvidos mecanismos como a certificação florestal, que visa garantir o cumprimento de diversos parâmetros que irão comprovar a sustentabilidade de todo o processo produtivo de um determinado produto.

Em suma, o mercado verde tem se tornado uma grande demanda nacional e internacional. Para atender a esta nova onda do mercado, diversas empresas têm buscado alternativas para fabricação de seus produtos. Inovação e desenvolvimento de novas ideias têm tomado espaço nas grandes empresas, buscando a interdisciplinaridade de diversas áreas para construção de produtos e execução de serviços que atendam aos consumidores mais preocupados com os impactos ao meio ambiente.

Semana de Integração e visita à Floresta Nacional Mario Xavier

Por: Ana Ormond

Mais uma vez o PET Floresta participa da semana de integração do curso. Organizada pela Coordenação de curso, em parceria com o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e veteranos do período, a semana de integração tem papel fundamental em apresentar para os ingressantes um pouco da nossa Universidade. Durante toda a primeira semana ocorrem atividades como palestras e dinâmicas, que mostram um pouco dos nossos departamentos, de como funciona a Rural, alguns grupos organizados, atividades complementares para o currículo, esportes, auxílios de permanência, etc.

A visita à Floresta Nacional (FLONA) foi organizada pelo PET Floresta em parceria com a Guarda Compartilhada Flona Mário Xavier, um projeto de extensão da UFRRJ. Coordenado pela professora Dra. Karine Buenos Vargas, do Departamento de Geografia, este projeto de extensão iniciou-se em junho de 2018 e “visa integrar natureza e sociedade, incentivando o uso sustentável da Flona Mário Xavier” e está aberto para participação, inclusive estudantes da Engenharia Florestal. A professora Karine e o estudante Lucas Ochsendorf iniciaram a visita com uma apresentação da UC e do trabalho da Guarda Compartilhada.

A atividade foi transformadora para muitos. A ingressante Camila Fonseca Lima, de 18 anos, já havia estudado no colégio um pouco sobre as Florestas Nacionais, mas desconhecía esta em específico, e sua emoção foi incrível: “É linda! A sensação é de estar entrando em um filme de aventura. Nunca havia visto tantas espécies concentradas em um lugar, a princípio, tão pequeno”.

Após a apresentação inicial, os calouros foram conduzidos por uma trilha, para conhecer um pouco do local e das espécies presentes na UC. Durante o percurso foram destacadas espécies e curiosidades. Ao final foi feito um piquenique, preparado com muito carinho pelos membros do PET Floresta para esse momento de descontração. Julyana Marques de 20 anos, caloura do curso nos contou que “já tinha ouvido falar sobre o tema Floresta Nacional e conhecia um pouco, mas estar em uma foi a melhor parte, ainda mais com o foco do nosso curso” e completou dizendo que “a visita foi encantadora e

bem didática, a impressão foi das melhores, ainda mais pela parte da comida, nada integra mais que comida (risos)”.

Após o lanche, foi realizada uma dinâmica em dupla com direito a um brinde, um botton com o logo da Engenharia Florestal.



Para Camilla Oliveira da Silva, de 17 anos “A dinâmica de integração foi ótima, conseguiram fazer com que eu me sentisse de fato parte disso e mais próxima das pessoas que estavam lá e do trabalho que realizam, que é extraordinário e muito necessário.” Ela ainda não havia tido oportunidade de conhecer uma Floresta Nacional e ressaltou a importância disso: “para pessoas como eu que vivem a maior parte do tempo em centros urbanos com todo o cinza das cidades foi um grande privilégio”.

Podemos considerar que o trabalho do PET Floresta foi bem sucedido, uma vez que nenhuma das entrevistadas conheciam esta UC e agora, todas elas pretendem voltar lá, para fazer atividades acadêmicas, de pesquisa e também para o lazer. Ingridy Teixeira Tavares, de 23 anos, já estudava na Rural, mas trocou de curso para Engenharia Florestal, e disse que ficou encantada com a semana de integração e com esta saída de campo: “para quem está ingressando, ter o conhecimento dos projetos realizados lá é fundamental”. A sensação de dever cumprido veio também por meio de suas palavras: “O PET Floresta deixou a impressão de comprometimento com todas as necessidades e experiências dentro da visita.”

O PET Floresta deseja boa sorte e paciência a todos os novos integrantes da Engenharia Florestal, esperamos que em breve possamos estar juntos novamente!

A inclusão de pessoas com deficiência é muito importante e garantida por lei no Brasil, porém, ainda pouco comentada e praticada. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que assegura seus direitos visando inclusão social e cidadania, é muito recente e percebe-se que exercer seus preceitos ainda é difícil em diversos âmbitos, inclusive na educação.

A UFRRJ, atualmente, também encontra esse desafio. Este ano, recebeu o ingresso de 3 estudantes com surdez, um deles na Engenharia Florestal. Josiane Andrade da Silva tem 22 anos e acha muito importante ter pessoas conhecidas que estão aprendendo Libras. Ela nos contou que na Universidade se sente livre e que apesar das dificuldades pretende ajudar nesse aprendizado. Além dela, há também 2 calouros na Matemática e uma outra estudante reingressante em Pedagogia, que é oralizada, portanto falante da Língua Portuguesa.

A Rural possui ainda outros estudantes e funcionários com algum tipo de deficiência, e o aumento da diversidade no ambiente acadêmico possibilita diversas transformações positivas. Todos têm muito a aprender, tanto docentes, que precisarão adaptar suas aulas a esta nova realidade, como os discentes e técnicos, que terão de interagir ou atender essas pessoas. Na superação destas adversidades, a Universidade tem muito a ganhar.

Josi, como é conhecida pelos colegas, e os demais, fazem parte dos mais de 9,7 milhões de pessoas brasileiras com algum grau de deficiência auditiva (dados do censo IBGE de 2010). Os surdos possuem a Língua Brasileira de Sinais como língua materna e a Libras é reconhecida como segunda língua oficial do Brasil e um direito para a comunidade surda pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que obriga o poder público a apoiar seu uso e difusão.

Assim, as Instituições públicas de ensino devem criar mecanismos para garantir atendimento adequado aos surdos, portadores de deficiência auditiva, bem como a todas as pessoas com deficiências. Foi com esse objetivo que foi criado, na

Rural, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, em 2012. E para conhecer um pouco mais de seu trabalho, o PET Floresta entrevistou a professora de Libras, Ana Carla Ziner Nogueira, do Departamento de Letras e Comunicação e integrante do Grupo de Trabalho em Libras, iniciativa do NAI. Veja o que ela nos contou sobre seu trabalho e o curso de LIBRAS que a Rural está oferecendo.



Como e quando surgiu o NAI e o grupo de trabalho em Libras?

Em 2011, o Governo Federal ressalta seu compromisso firmado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU) e inicia ações governamentais para criar melhorias nas condições de acesso de pessoas com deficiência aos direitos básicos. Em 2012, a UFRRJ aprova a criação do NAI, que inicia suas ações em 2014. Em 2020, a coordenadora geral, professora Márcia Pletsch, convidou a mim e a professora Gisele (da Matemática) para integrar o Grupo de Trabalho em Libras diante da chegada de discentes usuários da Libras na UFRRJ.

Inclusão na Rural e na Floresta

Por: Ana Ormod

Quando foi a primeira vez que a Universidade recebeu estudantes com deficiência?

Temos que pensar isso antes e depois do Sisu garantir a reserva de vaga para as pessoas com deficiência, em 2017. Antes disso, eles existiam, mas não se declaravam e essa foi a barreira inicial. Como não havia esse dado na Pró-Reitoria de Graduação e nem nas coordenações de curso, em 2014, o NAI inicia ações para mapear a realidade na Rural. Porém, só três discentes buscavam seus direitos na instituição. Atualmente, o discente com a sua especificidade passa ser declarado na matrícula, de acordo com o regulamento do MEC.

Como é a equipe de Libras da Rural?

Somos apenas 5 professores de libras: 3 em Seropédica e 2 no IM, apenas eu de ouvinte; 2 servidores intérpretes de libras (1 em Seropédica e 1 no IM) e um intérprete com contrato temporário (em Seropédica). Temos ações independentes, mas apoiamos um ao outro. A prof. Luciane Rangel é muito ativa no IM e tem se dirigido ao público da educação com foco no ensino de libras para crianças ouvintes em Nova Iguaçu e Baixada.

Qual principal atividade que o grupo de trabalho em Libras realiza atualmente?

O principal é o projeto Cultura Visual: Imersão na libras que surgiu de uma iniciativa minha com o professor Wagner Cabral e a Intérprete de Keles Firmina, em junho de 2019. Pensamos que, juntando nossas ações alcançaríamos nosso objetivo com maior abrangência. O projeto propõe fóruns, encontros, curso de libras e outros cursos e conta com a colaboração dos discentes Vanessa Cristina Ferreira, Benvindo Carlos e Sócrates. O objetivo é a divulgação da libras e a formação e capacitação de profissionais para atuarem na educação com surdos.

Quais os desafios agora para a Rural?

O desafio é o acesso à informação, aos espaços, à educação e ao trabalho para todos. Temos alunos, técnicos e professores com deficiência ou alguma necessidade específica. Em relação à libras, penso que será um desafio tanto para o aluno surdo quanto para o professor, (pois) a maioria, creio, não teve experiência com a língua. Outra questão

será pensar em materiais e avaliações bilíngues, em português e libras, já que esta é a primeira língua do aluno surdo. Vale destacar que o professor precisa compreender a escrita do aluno surdo como a de um estrangeiro utilizando nossa língua, com domínio ou não. E que o Cultura Visual visa cursos para levar esse conhecimento aos docentes.

A professora encerrou a entrevista com um recado inspirador para todos nós: “Os cursos de Engenharia Florestal e de Matemática têm a oportunidade ímpar de aprender a libras na imersão, na vivência com o usuário de libras. Isso é magnífico, pois a prática diária nessa troca constrói mais conhecimentos que qualquer sala de aula. A diversidade da UFRRJ me encanta desde que cheguei na instituição e agora com a inclusão de surdos e PcD em nossa comunidade, essa diversidade cresce enriquecendo mais a Universidade e, por consequência, nossa formação como sujeito social”.



Projeto Cultura Visual: imersão em Libras: professores Wagner e Ana Carla e a intérprete Keles.

Para quem quiser conhecer e participar dessas iniciativas, seguem seus contatos:

NAI:

nairuralrj@gmail.com ou nairural@ufrj.br;
tel: (21) 3812-9547

Cultura Visual:

imersaonalibrasculturavisual@gmail.com

O PET no enfrentamento ao COVID-19

Por: Bruna Valença

A pandemia do COVID-19, sem dúvidas, modificou os planos e a forma de trabalhar de milhões de pessoas ao redor do mundo e isso não seria diferente para os grupos PET da UFRRJ.

Mantendo a multidisciplinaridade e a integração entre os grupos, os mesmos se juntaram para um único objetivo, formar uma frente única contra o COVID-19 a fim de disseminar conhecimento e mostrar que a universidade não para independente do setor e da área do conhecimento.

Por meio de postagens informativas, cursos e palestras online e até mesmo um site desenvolvido pelo PET Sistemas de Informação, com a finalidade de compilar todos os materiais dos grupos PET da UFRRJ, continuamos trabalhando para garantir a disseminação de notícias verdadeiras e educação de qualidade.

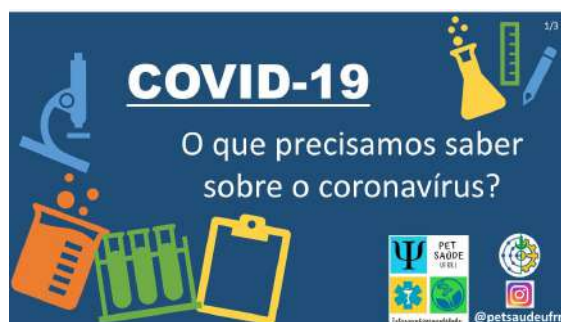
Entrevistamos Jaqueline Rocha, tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET Saúde/Interprofissionalidade), que foi uma parceria entre a UFRRJ e a Secretaria de Saúde de Seropédica e iniciou suas atividades em abril de 2019 conforme definido pelo Ministério da Saúde.

Confira a entrevista:

Como tem sido o papel do PET Saúde na Frente Única Coronavírus?

O PET Saúde iniciou a produzir materiais educativos sobre o novo coronavírus no dia 13 de março. A produção em uma semana foi intensa, com quase 40 materiais elaborados. Foi notável a necessidade de articulação de saberes com outros grupos PET e docentes, técnicos administrativos e estudantes da UFRRJ. Para tanto, fizemos um convite público para que outros grupos e participantes pudessem somar. Neste contexto, criamos a Frente Única que converge à construção de ações interdisciplinares com caráter educativo, informativo e para acolhimento da comunidade acadêmica e da população da Baixada Fluminense. Nesta construção, consideramos alguns eixos que compõem a Frente Única, como: Comunicação; Saúde; História, Ciências Econômica e Sociais; Cultura e Meio Ambiente; e Tecnologias. Logo, hoje o PET Saúde está inserido e articulado com outras áreas de saber, convergentes

ao enfrentamento da pandemia associada à COVID-19.



Por que é tão importante que os grupos PET continuem produzindo e disseminando conteúdo para a contenção da COVID-19?

Porque os (grupos) PET da UFRRJ têm um protagonismo importante ancorando a Extensão como essencial na indissociabilidade dela com o Ensino e a Pesquisa. É fundamental que os (grupos) PET reafirmem a contribuição social inerente à existência.

Você acha que a Universidade e a sociedade vão ser transformadas na questão da saúde por causa dessa pandemia? Como?

Acredito que a Universidade Pública, por um lado, reafirma o seu compromisso com a sociedade na produção de conhecimento devolvido a ela. De modo complementar, intensifica a importância da Ciência, por meio das pesquisas desenvolvidas; essenciais à aplicação direta ao cenário de pandemia, colaborando à prevenção, promoção e recuperação da saúde. Somado a isto, acredito que a pandemia sinaliza com intensidade quanto as Políticas Públicas em Saúde são fundamentais ao desenvolvimento do país, ao mesmo tempo que vivemos um desmonte do SUS desde 2015. Outro aspecto a se considerar são as consequências em saúde mental, geradas por uma pandemia. Penso que o cenário pós-pandemia indicará um novo paradigma às relações humanas no que tange à saúde mental.

O projeto atualmente segue em andamento, com atuação conjunta entre diversos grupos PET da Instituição, incluindo o PET Floresta.

Entrevista com a professora Gilmara

Por: Ana Ormond

O PET Floresta entrevistou, com muito prazer, a professora Gilmara Pires de Moura Palermo, do Departamento de Produtos Florestais (DPF) do Instituto de Florestas. Formada em Engenharia Florestal pela UFRRJ em 1998, também fez mestrado e doutorado na casa. Atualmente, leciona as disciplinas obrigatórias de Tecnologia da Madeira e Metodologia Científica Aplicada à Ciência Florestal e a disciplina optativa Tecnologia de Produtos Florestais não Madeireiros.

Formada primeiro em Pedagogia em 1992, se especializou em Inspeção Escolar, porém os locais onde poderia trabalhar foram extintos no Espírito Santo. Então, em 1993, conheceu a Rural e se encantou no primeiro dia da aula inaugural. Escolheu a Engenharia Florestal por sua “afinidade pela natureza, uma vez que meu pai era proprietário agrícola, sempre tive forte ligação com a terra”. Durante a graduação, morou no alojamento da Universidade, depois se mudou para o Rio de Janeiro para acompanhar seu esposo e iniciou o mestrado na área de Anatomia da Madeira. Seu orientador foi o professor João Vicente de Figueiredo Latorraca, sendo também durante o doutorado, na área de Usinagem da Madeira. Hoje, ambos trabalham juntos e são professores do mesmo departamento.

Como era a vida ruralina quando estudou aqui?

A vida ruralina era muito legal. Estudávamos muito e por conta própria. Isso sempre me fascinou na UFRRJ. Mas também tinha meu tempo de lazer: ia às festas, fazia natação, corrida, jogava futebol, ginástica e andava muito de bicicleta. Eu morava no F3 quarto 402 e ele sempre foi “porta aberta”, a gente sempre acolhia as pessoas. Chegou a ter 12 pessoas em um quarto que é para 8 moradoras, aí tínhamos que dormir no chão e dividir armários e mesinhas de estudo. Também comia no bandeirão, o ruim eram as filas na hora do almoço e janta. Teve uma época bem ruim, onde comemos ovo o mês inteiro. Porém, esses perrengues trouxeram coisas boas, ficamos mais unidas. Éramos e ainda somos a família 402. Nos encontramos oficialmente uma vez por ano. A parte não tão boa da graduação era a saudade da família e da minha terra natal. Como morava em Linhares/ES o custo com passagens era alto e eu não podia estar sempre com minha família. Isso era duro.

O que mudou, do seu tempo de estudante para hoje, a respeito de recursos na Rural?

Com relação ao ensino as dificuldades continuam as mesmas. São poucos os recursos para aulas práticas, no entanto, alguns laboratórios conseguem melhorar através de projetos de pesquisa. Por outro lado, na época de estudante não era fácil ter bolsa de iniciação científica e realizar projetos de extensão, hoje vejo mais recursos para esses fins.

Sempre teve interesse pela área da Tecnologia?

Sempre gostei da área, acho essencial e muito promissora. É uma ferramenta que o homem tem que o permite mudar o mundo que o rodeia. Com ela, consegue a partir de uma árvore produzir papel, que facilita a sua comunicação e registra seu pensamento. Pode também mudar

características, obter menos defeitos, construir equipamentos, melhorar a qualidade, etc. Com a tecnologia, o homem constrói coisas que facilita o seu dia-dia.

Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural?

Os principais em Tecnologia da Madeira são: usinagem de Eucalipto (termorretificação); pisos de madeira de Jatobá e Garapeira; e qualidade da madeira por meio de treosonic. Já na área de Tecnologia de Produtos Florestais Não Madeireiros são: anatomia das fibras de Bambu; uso dos frutos da Juçara (em Resende/RJ); produção de óleo de Juçara; germinação e vigor das sementes de Juçara e de Aroeira. Atualmente não tenho projeto de extensão, caso alguém se interesse, existem dois possíveis de serem desenvolvidos, sobre tratamento de bambu para comunidades rurais e construção de geodésica.



Qual Produto Florestal Não Madeireiro acha que possui futuro promissor no Brasil?

Saber o mais promissor é difícil, pois existe grande variedade, destaco os que agregaram valor ao produto bruto e possuem marketing de divulgação. Atualmente, os alimentícios são os mais explorados, sendo nosso carro chefe o açaí, considerado o ouro roxo, depois a erva mate. Outro com futuro promissor é o bambu, que tem crescimento rápido e muitas finalidades. Pode ser usado para a produção de broto de bambu, farinha de bambu, óleo essencial, artesanato, móveis e até uso estrutural na construção civil, com espécie e tratamento adequados.

Como é o mercado de trabalho na área de tecnologia? Qual lugar do país tem mais oportunidades nesse setor?

O mercado é voltado para a indústria de celulose e papel, moveleiras, indústrias madeireiras, empresas de consultorias que desenvolvem projetos, equipamentos e software para as indústrias do setor madeireiro. Para os mais visionários existe a possibilidade de montar sua própria empresa, ser consultor ou também produzir bioprodutos. O lugar que tem mais oportunidade nesse setor é a região sudeste e sul do país.

O impacto do Covid-19 no Setor Florestal e a visão de egressos da UFRRJ empregados no setor

Por: Erikklis Amorim

O setor florestal é muito importante para a economia brasileira, além de contribuir com diversos serviços essenciais para a população. De acordo com Marina Stygar Lopes, do blog *Mata Nativa*, no Brasil o setor é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais e 6,2% do PIB Industrial no país.

Com a pandemia do COVID-19 afetando diversos setores nacionais, gostaríamos de saber como este foi impactado. Para isso, consultamos veículos que tratam da economia no setor de plantações florestais, banco de dados de empresas florestais e entrevistamos dois egressos do curso de Engenharia Florestal da UFRRJ que atualmente trabalham em empresas privadas do setor.

O setor florestal está diretamente envolvido na saúde pública, visto que para hospitais a celulose e celulose solúvel são matéria-prima para diversos itens, como máscaras cirúrgicas, vestimentas, colchões, cápsulas de remédios, papéis para formulários e receituários e até em instrumentos cirúrgicos, com o uso do carvão vegetal.

Diversas empresas adotaram medidas contra a proliferação do COVID-19, já que o a produção não pôde parar, por se tratar de serviço essencial para a população. Para isso, contamos com a fala de Ana Beatriz Alves Da Silva, petiana egressa da UFRRJ, que atualmente trabalha na Bracell, em Lençóis Paulista – SP, desde março de 2019 e Thasso José Silva e Sousa, também egresso da UFRRJ, que estagiou na Suzano desde janeiro de 2019 e foi contratado pela empresa em novembro do mesmo ano.

Thasso, perguntado sobre o impacto dessa crise no setor florestal nos relatou que *“É um momento de muitos desafios, e, apesar da pandemia, seguimos produzindo para manter abastecida a população com produtos que são essenciais neste momento. Nunca nossa atividade foi tão essencial para o Brasil e para o mundo, e, para abastecer a sociedade, seguimos plantando, colhendo e levando madeira para a fábrica: seguimos produzindo. A Suzano, desde o início, adotou todas as recomendações do Ministério da Saúde para impedir o contágio entre os colaboradores e prestadores de serviços”*. Ao ser mais específico comentando sobre sua atuação na empresa, ele diz que *“Dentre as várias áreas, o Inventário Florestal, sem dúvidas, é uma das atividades que não pode parar, pois garante a quantificação de volume de madeira para as áreas de Colheita Florestal, Silvicultura, Logística e Abastecimento da fábrica, garantindo o suprimento de*

celulose, papel e papéis sanitários, matérias-primas essenciais para a rede hospitalar, farmacêutica, alimentícia, higiene pessoal, entre outras.”

Ana Beatriz, ao ser questionada, comenta que *“Em relação à produtividade das pessoas, tivemos impactos como postergação de algumas atividades e projetos que demandavam outras empresas, mas no geral, quem está trabalhando continua com as demandas de trabalho, havendo um exercício de priorização de demandas. Em relação à produção, mantivemos o ritmo na maior parte das áreas, seja no projeto de expansão, fabril ou florestal”*. Perguntada sobre o que mudou em relação à segurança, ela diz que foram adotadas várias medidas, como *“A prática de home office, revezamento de colaboradores, aumento de quantidade de álcool em gel e distribuição para os funcionários, separação de equipes na operação nos turnos, aferição de temperatura dos funcionários antes de entrar no veículo com destino ao trabalho, uso obrigatório de máscaras para todos, marcações no chão para que haja o distanciamento das pessoas, etc.”*

Além da adoção de medidas para evitar a proliferação do vírus dentro das empresas, o setor também está fazendo doações à comunidades ao entorno de suas fábricas. No quadro a seguir, disponível no site da *Indústria Brasileira de Árvores*, vemos exemplos de contribuições:



COVID-19 e os Encontros PET

Por: Erikklis Amorim

Em carta aberta emitida pela Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial (CENAPET), foi anunciada no dia 15 de março de 2020 a suspensão dos eventos regionais e nacional (SulPET, SudestePET, EnePET, EcoPET, NortePET e ENAPET) programados para serem realizados no primeiro semestre de 2020, motivados pela situação de emergência sanitária em que vivemos atualmente.

Os eventos, até a presente data, continuam sem data de realização, com esperança de serem ainda realizados no segundo semestre de 2020. Entretanto, foi recomendado à comissão científica de cada evento que prorroguem o prazo de submissão de trabalhos, como também adiantem a avaliação dos mesmos, para deixar os eventos o mais encaminhado possível, para que assim que reavaliado e remarcado, não haja sobrecarga para os organizadores dos eventos.

AGENDA FLORESTAL



ESCOLA DE EXTENSÃO

Cursos com início em **maio**

Cursos nas áreas de:

- Ciências Exatas
- Ciências Humanas
- Ciências da Saúde
- Educação
- Linguística, Letras e Artes

UFRRJ



UFGRJ **Cerrado**

BRUNA OLIVEIRA FERREIRA
ENGENHEIRA FLORESTAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA - UFRA

MEDIAÇÃO
PROF. DR. MARLON MENEZES
DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ - UFPA

DADOS PARA ACESSO
PLATAFORMA: ZOOM ME
ID: 781 2811 8285
SENHA: 494281

28/05 16:30H
ONLINE

**TEMA: CONEXÃO:
FLORESTAS E PESSOAS**

Canva FUNDOIRATAPURU



DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

WEBINAR:

**BIODIVERSIDADE,
CRISE CLIMÁTICA,
ECONOMIA E
PANDEMIAS**

Dia 22 de maio, 14h30, nos canais oficiais da BPBES

[f /BPBESoficial](#) [y BPBES](#)

Realização: 

Apoiado: 

Eduardo Brondizio Indiana University Bloomington
Bráulio Dias UnB
Cristiana Seixas BPBES/Unicamp
Carlos Joly BPBES/Unicamp
Ildéu Moreira SBPC
Carlos Young UFRJ



venha participar de
**oficinas, palestras, mostras científicas,
rodas de conversa e mais**

inscrições
ced.im.ufrj.br

UFRRJ



**SIMPÓSIO ON-LINE:
DIREITO HUMANO &
SOCIOAMBIENTAL: DESAFIOS
FRENTE À COVID19**

26, 27 e 28 de Maio de 2020

Carlos Marés (PUC-PR) - Maria Cristina Vidotte (UFG) - Larissa Coelho (Uminho) - Rafael Oliveira (UVA) - Fábio Roberto (DPE-RO) - Leonardo Rabelo (UERJ) - Luíza Veloso (DPE-SP) - Tiago Botelho (UFGD) - Priscila Vasconcelos (UFGD) - Liana Amín (UFGD) - Eugênia Portela (UFMS) - Eliel Benites (UFGD)

Organização
UFGD Universidade Federal de Grande Dourados
20 anos DIREITO UFGD 2000 - 2020

Parceria
DIALOGOS SOCIOAMBIENTAIS 2020 CEPEDIS Centro de Pesquisas e Estudos em Direito Socioambiental
www.direitosocioambiental.org

PET FLORESTA

Engenharia Florestal - UFRURALRJ

Texto e Edição: Ana Lúcia Ormond, Bruna Valença e Eriklis Amorim.

Tutora: Vanessa Maria Basso.

Edição 19: Maio/2020

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal e à sociedade.

Envie críticas, sugestões e elogios para nossas redes sociais:

Facebook: fb.com/petfloresta

Instagram: instagram.com/petflorestaufrrj

e-mail: petfloresta.rural@gmail.com